

**Tema: As Transformações Socioambientais
e Culturais no Cerrado****MODERNIZAÇÕES NO CAMPO: MUDANÇAS TERRITORIAIS**

Cristiany Resende

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão

Marcelo Mendonça

Professor dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação em Geografia e Ciências Ambientais da Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão

Resumo: Este trabalho tem como objetivo uma análise sobre as modernizações e seus resultados no território, principalmente no campo, onde ocorre grande desigualdade e exclusão. Diante desse cenário busca-se, inicialmente, através de referenciais teóricos a afirmação da Resistência e Existência dos camponeses, que por diversas vezes são tidos como sujeito transformados pela mundialização, mas que resistem em seu modo de vida, produção e luta, permanência e/ou acesso à terra.

Palavras-Chave: Desigualdade Espaciais. Resistência Camponesa. Existência.

Introdução

Esse artigo busca uma análise sobre as modernizações e as mudanças territoriais ocorridas no Brasil, principalmente no campo e, como elas repercutem na vida do camponês. Nesse sentido, território e sociedade estão em constante metamorfose, sendo que uma das causas é a evolução da ciência nas últimas décadas que ocorre de várias formas, momentos e velocidade por todo o planeta. Assim trabalho enfatiza-se as principais mudanças ocorridas no território brasileiro diante das modernizações do campo, sobretudo após a chegada da Revolução Verde (1970), pois através dela houve rupturas muito significativas a partir da introdução de maquinários e implementos modernos, fertilização do solo, sementes modificadas, uso de agrotóxicos, entre outros.

Apesar da representatividade dessa ruptura e da hegemonia do setor produtivo dominado pelo agronegócio, não se pode afirmar que os resultados foram totalmente positivos para a sociedade, pois persistem e se ampliam os efeitos danosos do processo de modernização do campo. Muitas *intempéries*, como a fome, as desigualdades sociais, o beneficiamento de determinados grupos sociais, entre outros e problemas como o inchaço urbano e os impactos ambientais foram agravados através do desmatamento, a perda da biodiversidade, a degradação do solo, esgotamento dos mananciais, Geração de resíduos poluição de água, solo e ar.

Dessa forma, com as modernizações do campo os maiores beneficiados foram os grandes produtores latifundiários e empresários rurais, que asseguram suas terras, com

Realização:

PPGAS - Programa de
Pós-Graduação
Stricto Sensu
em Ambiente e
Sociedade
(Campus Morrinhos)



Curso de Ciências
Biológicas
(Campus Morrinhos)

Apoio:

**Tema: As Transformações Socioambientais
e Culturais no Cerrado**

incentivo governamental, às vezes, obtendo maior produtividade e mais lucros. Por outro lado, existe as resistências de parcela da população que é prejudicada pela lógica de produção capitalista excludente, sujeitos que persistem em manter produção familiar, e mesmo em desvantagem encontram formas de manter sua Existência. Dessa forma, será enfatizado os camponeses e suas lutas para permanecerem dentro da estrutura social decorrente das modernizações.

Material e Métodos

Este artigo foi desenvolvido como parte da pesquisa em andamento no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão que terá como resultado final a Dissertação de Mestrado. Para que fosse feita a discussão foram utilizados como referenciais teóricos autores como FELICIO (2006) com sua interpretação sobre os paradigmas em questão sobre os camponeses e agricultores familiares, MENDONÇA (2004) e OLIVEIRA (2001) sobre a modernização da agricultura, BECK (1995) para compreender a modernização reflexiva, entre outros.

As Mudanças Territoriais Geradas pelas Modernizações no Campo

Diante da mundialização houve as modernizações através da evolução da ciência, tecnologia e informação levando à grandes transformações espaciais pelas quais passaram o mundo, e, conseqüentemente o Brasil e Goiás. Assim, território e sociedade se transformam a partir da introdução dessas novas tecnologias que modificaram, drasticamente, o modo de produção, porém parcelas da sociedade, dentre elas os camponeses, seriam excluídas desse processo.

Nesse sentido, Castilho (2014) coloca que a modernização é o capitalismo em ação por meio de suas classes hegemônicas, é o seu processo de expansão e/ou territorialização pelos lugares. A modernização não é separada da modernidade, que é um período histórico, mas é o resultado de como a lógica moderna se impõe espacialmente, e ocorre de formas diferentes em territórios diferentes, por isso tende a agravar as desigualdades sociais.

Assim destacam-se como principais mudanças na agricultura, a inserção de maquinários e implementos modernos, novos meios de cultivo e colheita, novas técnicas na agricultura, modificações genéticas de sementes, tudo isso para que se possa, prioritariamente, obter mais resultados econômicos e maior produtividade para o agronegócio. Nesse sentido, NETO (1995, p. 195) destaca que:

[...] As inovações que acompanham o progresso tecnológico na agricultura podem

Tema: As Transformações Socioambientais e Culturais no Cerrado

ser classificadas em três tipos: mecânicas, poupadoras de trabalho, físico-químicas, poupadoras de terra; e biológicas, poupadoras de tempo de produção e potenciadoras das outras inovações.

Diante disso, a agricultura passa de tradicional para científica, atendendo prioritariamente os interesses do capital, não beneficiando a sociedade como um todo. Isso implicou na expulsão de parcela dos camponeses da terra, onde viviam da produção familiar e mantinham relações históricas de produção, de trabalho e de Existência. Essa desigualdade ainda é ampliada porque para produzir em grande escala é necessário que se possua maior contingente de terra e maquinários modernos, e apenas aqueles que possuem maior poder aquisitivo e influências políticas podem ter acesso às políticas de crédito no Brasil.

Para agravar ainda mais as desigualdades territoriais, a modernização da agricultura transformou os capitalistas industriais e urbanos em proprietários de terra, em latifundiários através de políticas de incentivos fiscais como a Superintendência de desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) e a Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM), além do crédito rural, incentivos fiscais, entre outros, que foram instrumentos de política econômica que viabilizaram esta fusão. Desta forma, os capitalistas urbanos tornaram-se os maiores proprietários de terra no Brasil, possuindo áreas com dimensões nunca registradas na história da humanidade (OLIVEIRA, 2001).

Resultado deste novo padrão de produção e de acumulação estabelecido no meio rural é a desvalorização e falta de atenção aos camponeses, que tem sua produção tradicional de baixa escala e sem contratação permanente de trabalhadores, pois, sua produção é voltada para formas de cultivo naturais a partir do trabalho familiar. Os camponeses ainda possuem fortes vínculos com a terra, ao contrário da grande produção que se utiliza da terra somente para que sua produção resulte no acúmulo de mais capital.

Diante de tal realidade, os camponeses encontram-se em desvantagem com a inexistência de uma política agrária que os inclua, pois esta é barrada pelas elites composta de grandes produtores latifundiários, donos de grandes propriedades que são improdutivas ou que produzem monoculturas voltadas ao mercado, impedindo o acesso às terras pelos camponeses. Por isso, existe uma luta já histórica travada pelos camponeses em busca de acesso à terra, fortalecidas pelos movimentos sociais que lutam pela reforma agrária.

Destaca-se ainda que as grandes produções agrícolas trazem vários impactos ambientais negativos, através do desmatamento que têm devastado biomas como o Cerrado e Mata Atlântica, resultando na perda da biodiversidade, pois fauna e flora necessitam de seu

Realização:



PPGAS - Programa de
Pós-Graduação
Stricto Sensu
em Ambiente e
Sociedade
(Campus Morrinhos)



Curso de Ciências
Biológicas
(Campus Morrinhos)

Apoio:



Tema: As Transformações Socioambientais e Culturais no Cerrado

habitat para sobreviver. O solo também tem impactos através de sua degradação, tais como a compactação através da pecuária, erosão e o esgotamento de seus nutrientes. Além disso, podem-se esgotar os mananciais, contaminar o solo, ar e água.

Considerações Finais

As modernizações no campo tiveram significativa responsabilidade por grandes mudanças ocorridas no território brasileiro, primeiramente através da inserção dos pacotes tecnológicos que causaram uma ruptura na forma de produção, logo com o inchaço das cidades provocado pela exclusão/expulsão dos pobres do campo e pela dependência que o agronegócio estabeleceu com serviços voltados para sua manutenção. Sobretudo, elas resultaram na geração de mais desigualdade e prejuízo de parcela da população, como os camponeses que foram expulsos do campo, sendo inseridos nas cidades para servir de mão de obra industrial ou mesmo do agronegócio.

Além disso, as modernizações trouxeram prejuízos para o meio ambiente, com prejuízo no solo que passa por alterações químicas para cultivos diversos, da água pela dependência de pivôs para a produção e sua contaminação por agrotóxicos, problemas que se agravam e tem difícil reversão.

Por fim, mencionamos a necessidade histórica da reforma agrária que contemple os camponeses, para que eles voltem e/ou permaneçam na terra, pois o modelo de produção estabelecido é voltado principalmente para a produção de grãos de exportação, para diversos usos, mas não são para consumo da população. Por outro lado, a produção camponesa, além de ser realizada de forma tradicional, sem danos ambientais consideráveis, é mais saudável para as pessoas, fazendo com que haja benefício mútuo entre cidadão e camponeses.

Agradecimentos

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo financiamento da pesquisa a nível de Mestrado.

Referências

BECK, Ulrich, et al. Modernização reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna. Editora: Unesp, São Paulo: 1995.

CASTILHO, Denis. Modernização territorial e redes técnicas em Goiás. Tese, UFG-IESA, Goiânia (GO), 2014.

FELÍCIO, Munir Jorge. Os camponeses, os agricultores familiares: Paradigmas em questão. Geografia, v. 5, n. 1, jan./jun. 2006.

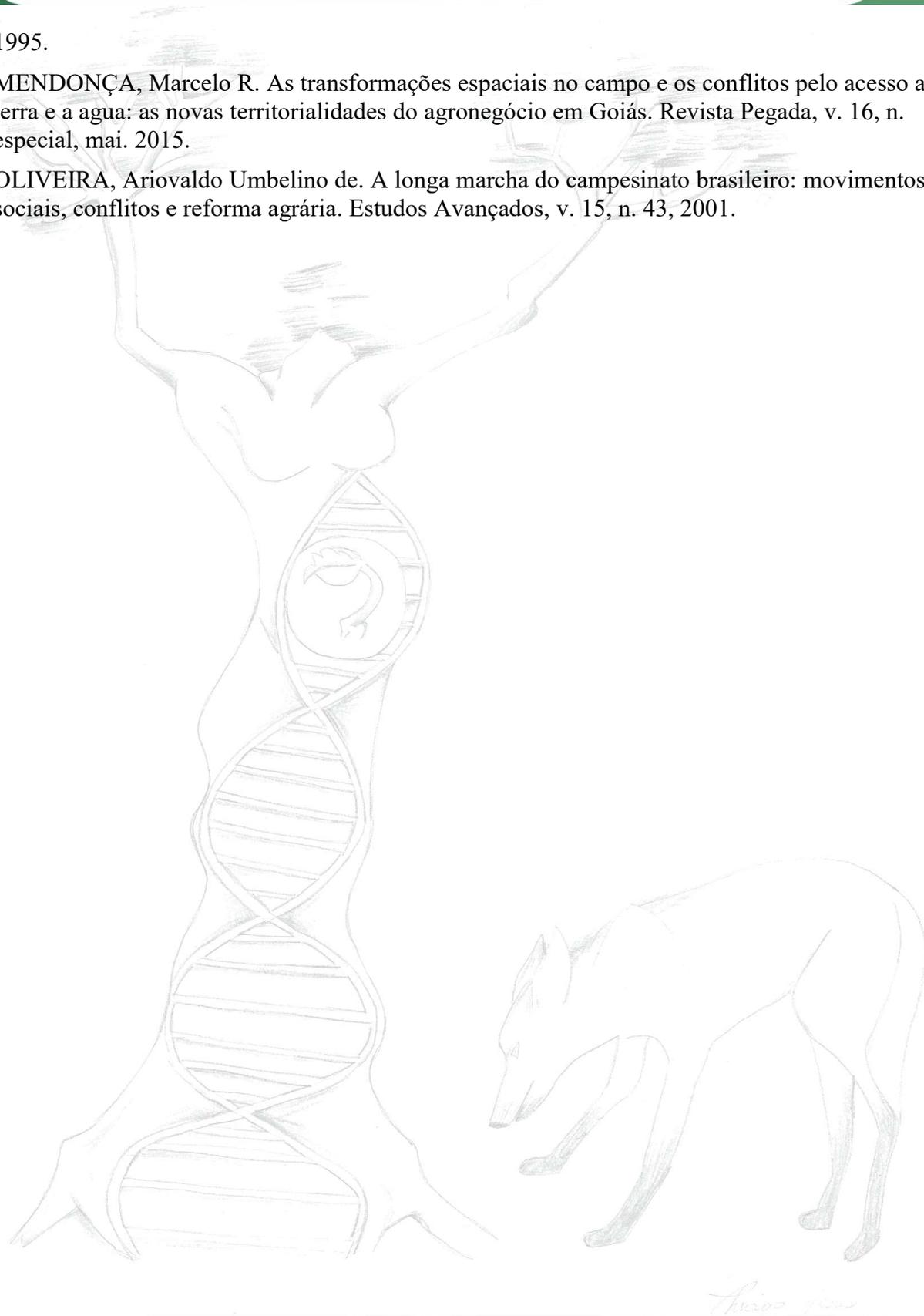
GONÇALVES NETO, Wenceslau. Estado e agricultura no Brasil. São Paulo: HUCITEC,

**I INTERNATIONAL INTERDISCIPLINARY SEMINAR ON ENVIRONMENT AND SOCIETY
&
II SIAS - SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR EM AMBIENTE E SOCIEDADE****Tema: As Transformações Socioambientais
e Culturais no Cerrado**

1995.

MENDONÇA, Marcelo R. As transformações espaciais no campo e os conflitos pelo acesso a terra e a água: as novas territorialidades do agronegócio em Goiás. Revista Pegada, v. 16, n. especial, mai. 2015.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. A longa marcha do campesinato brasileiro: movimentos sociais, conflitos e reforma agrária. Estudos Avançados, v. 15, n. 43, 2001.

**Realização:**

PPGAS - Programa de
Pós-Graduação
Stricto Sensu
em Ambiente e
Sociedade
(Campus Morrinhos)



Curso de Ciências
Biológicas
(Campus Morrinhos)

Apoio: